

# Rafard (SP) e a cultura da cana-de-açúcar: considerações sobre a urbanização e as relações sociais

PEREIRA, A. G.<sup>1</sup>  
FILHO, F. D. Antônio<sup>2</sup>

## Resumo

Esse artigo visa expor uma breve análise acerca de fatores sociais, os quais pretendemos desenvolver. Tendo o município de Rafard como nosso foco de estudo, analisaremos como o agronegócio e as migrações têm grande importância política nessa pequena cidade e ainda são fatores determinantes para formação sócio-cultural de seus munícipes, bem como a formação e o desenvolvimento econômico da própria cidade. Observaremos como uma cidade com apenas 8.599 habitantes se sujeita as leis ditadas pelo capital através da interferência de uma grande Unidade de Produção Agroindustrial Canavieira presente em seu território.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidade de Produção Agroindustrial Canavieira; migrantes; impactos sociais; relações sociais.

---

1 Anaíza Garcia Pereira – Graduando do Curso de Geografia – UNESP – Rio Claro – [anaiza.gp@gmail.com](mailto:anaiza.gp@gmail.com)

2 Professor Adjunto Fadel David Antonio Tuma Filho – Departamento de Geografia – UNESP – Rio Claro – [fadeldaf@rc.unesp.br](mailto:fadeldaf@rc.unesp.br)

## **Abstract**

This article aims to bring out a brief analysis about social factors, which we intend to develop. Having the city of Rafard as our focus of study, we are going to analyze how agribusiness and migration have great political significance in this small town, and still are determining factors for socio-cultural training of its citizens, as well the formation and economic development of their own city. We are going to observe how a town with only 8.599 inhabitants is subjected to the laws dictated by capital through the interference of a large sugarcane agro industrial production unit present in its territory.

**KEYWORDS:** Agroindustrial Sugarcane Production Unit, migrants, social impacts, social relations.

## **1. Introdução**

Esse artigo pretende expor o descaso ao qual uma cidade é submetida por conta da imposição de uma grande indústria. Essa indústria, se vale do poder econômico para impedir qualquer pesquisador de fazer qualquer menção sobre ela, em qualquer tipo de publicação que não tenha em seu foco de estudo os benefícios da utilização do biodiesel. Pressionam para que nenhuma informação negativa relacionada ao grupo agroindustrial seja veiculada. Tal postura, apresenta um caráter inconstitucional, pois fere a liberdade de expressão, garantida pela Lei Maior. Para tanto, optamos pela utilização do termo Unidade de Produção Agroindustrial Canavieira, abreviado na sigla UPAC, sempre que nos referirmos ao grupo agroindustrial em pauta. Pretendemos assim expor nossas observações, embasadas no método científico, sem maiores concessões, apenas sendo fiel a realidade encontrada em campo.

A cana-de-açúcar trouxe o desenvolvimento a muitos municípios do estado de São Paulo, tornando-se, ao longo dos anos, uma característica marcante no nosso estado. O município de Rafard, região de Campinas, tem sua economia baseada na arrecadação que provem, quase que exclusivamente, de uma Unidade de Produção Agroindustrial Canavieira - UPAC, responsável pelo desenvolvimento e emancipação político-administrativa da cidade. Porém, a sua presença traz alguns problemas sociais causados pela migração na época da safra, que trazem prejuízos, não apenas para a população rafardense, mas também os próprios migrantes

se tornam vítimas desse processo. O foco de estudo é como se estabelecem as relações sociais entre a população, a usina e os migrantes e destacar as problemáticas observadas.

## 2. Quadro natural

Rafard localiza-se a uma latitude 23°00'42" sul e a uma longitude 47°31'37" oeste, estando a uma altitude de 515 metros. Sua população de acordo com os resultados do censo de 2010 é de 8.599 habitantes. Situa-se na zona fisiográfica de Piracicaba, com clima de verão quente e úmido e inverno seco e frio, enquadrando-se no chamado clima subtropical. Tem a área de 167km<sup>2</sup> e limita-se com os Municípios de Capivari, Mombuca, Tietê e Porto Feliz.

A área estudada é parte da chamada depressão periférica, definida por Moraes Rego, situando-se, porém, na Divisão Geomorfológica do Estado proposta por Almeida, numa subdivisão dessa mesma área, denominada zona do médio Tietê.

Geologicamente é constituída na sua maior parte de sedimentos predominantemente arenosos, com algumas ocorrências de rochas basálticas responsáveis pela presença do Latossolo Roxo. A área em questão é quase totalmente recoberta pelos sedimentos do Grupo Tubarão (Carbonífero Superior), com pequena área recoberta por sedimentos do Grupo Estrada Nova, representados pelas formações Corumbataí e Irati (Permiano) e pequenas intrusões de diabásio.

As culturas de cana cobrem 76,0% da área. Os solos, com exceção de pequenas manchas, são na maioria representados por solos pobres, como o Podzólico Vermelho Amarelo variação Laras, que cobrem 80% da área do município.

Quanto ao clima, observa-se que, na área estudada, é do tipo Cwa (Sistema Köppen), uma zona do clima caracterizada por verões quentes e úmidos e invernos suaves, com precipitações, no mês mais seco, menores que 30 mm, e temperatura média maior que 22°C no mês mais quente e menor que 18°C no mês mais frio. Essas condições climáticas asseguram a quantidade de calor e umidade necessária ao desenvolvimento da cana, bem como condições de queda de temperatura e teor de umidade favoráveis à maturação na época adequada, de 15 (quinze) de Abril à 10 (dez) de Dezembro. A precipitação pluvial média anual na área, segundo Schroder, vai de 1.100 a 1.300 mm.

A exposição do quadro natural explica por si só a importância que o cultivo da cana-de-açúcar tem na região, bem como a presença de usinas que trabalham com a cana e sua forte influência principalmente em uma cidade tão pequena quanto é a cidade de Rafard.

### **3. Esclarecendo através da história**

Ao nos referirmos ao desenvolvimento econômico e cultural de qualquer município, devemos considerar o processo histórico-geográfico no qual o mesmo se encontra inserido, com isso, após a descrição o quadro natural, também se faz necessário explanarmos sobre o processo histórico o qual deu a formação da cidade em estudo, para assim apontarmos mais uma vez a importância da agroindústria açucareira no local de estudo.

A história vai se iniciar no ano de 1883, quando D. Pedro II passa para um francês a tarefa de construir um Engenho em Capivari com o objetivo de aumentar a economia no país através do cultivo e industrialização da cana e ainda ocupar terras até então pouco povoadas para exercer um maior controle sobre o território. A inauguração do Engenho Central de Capivari ocorreu no dia 26 de julho de 1884 e graças a ele, mais tarde, observamos o nascimento de uma nova cidade, Rafard.

Com o passar do tempo, os trabalhadores do Engenho começaram a construir suas moradias nas fazendas próximas à usina. Com o aumento da população, o povoado foi elevado à categoria de vila, Villa Raffard. Em 1º de dezembro 1929, a vila é elevada à categoria de Distrito.

O que vamos observar de interessante se dá no contexto mundial, com a Segunda Grande Guerra. Durante esse período a comercialização internacional dos produtos provenientes da cana é afetada por conta dos combates no mar. O transporte, mesmo pelo território brasileiro, era feito pelo mar, logo o comércio interno de mercadorias entre as regiões norte e o sul do país foram afetados e os produtos impedidos de chegarem ao seu destino. Como o abastecimento interno dependia fundamentalmente da produção nordestina, a saída encontrada foi a expansão da produção de açúcar em outras regiões.

Foi essa expansão no período da Segunda Grande Guerra que deu origem à definitiva transferência do eixo da produção canavieira para os Estados do Sudeste do Brasil. A partir de então, se vê a importância das usinas se expandindo, com isso o Distrito ganha maior força no cenário econômico da cidade onde está inserido, principalmente nos anos seguintes ao pós-guerra, na qual são implantadas novas usinas na região sendo substituídos os antigos engenhos, incluindo o engenho da cidade de Capivari.

Por causa do descaso da prefeitura de Capivari em relação ao Distrito de Rafard, seus moradores iniciam o processo emancipacionista. Durante uma reunião no Cine Paratodos (antigo cinema de Rafard, hoje desativado) no dia 5 de agosto

de 1952, é formada a SAR – Sociedade Amigos de Rafard, com o objetivo de lutar juridicamente pela emancipação político-administrativa do, até então, distrito.

A luta se inicia no campo judicial, e assim se mantém de um lado a SAR querendo a independência de suas terras, e do outro a Comissão Plebiscitária impedindo esse avanço para não perder sua maior fonte de renda.

No campo econômico internacional, as negociações não são tão favoráveis para usineiros, já que os preços do açúcar e do álcool, principais produtos industrializados através da cana-de-açúcar, a partir da Segunda Guerra Mundial, passam por diversas oscilações, ameaçados, os usineiros buscam ajuda do Governo e são prontamente atendidos. O IAA (Instituto do Açúcar e Álcool), órgão de regulação estatal, criado em 1933 adotaram uma série de medidas durante essa época para amenizar a situação.

Após uma série de disputas no campo judicial, tendo a economia como arma principal em sua batalha, no dia 28 de fevereiro de 1964 é promulgada a lei no 8.092-64, reorganizando o quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado, então, o distrito ganha status de município e tem suas divisas demarcadas.

#### **4. Descrição sobre as problemáticas que se seguiram**

O contexto que observamos nos dias atuais é que Rafard se vê dependente economicamente da UPAC, apesar de ter um distrito industrial em crescimento e que pode vir a se expandir muito, mas ainda existe essa dependência por conta das arrecadações que o município recebe dessa instituição; porém essa sujeição é não é muito boa para cidade, pois sabendo disso a UPAC se aproveita para se impor sobre a população e explorar o município.

Um exemplo dessa exploração sofrida se dá na época de safra, quando os funcionários de tal indústria se deslocam até o norte do estado de Minas Gerais e algumas cidades do interior nordestino com o objetivo de trazer empregados para o corte de cana.

Segundo o Sociólogo e ex-Secretário da Saúde de Rafard, Isaac Resende Feres, essa posição é adotada, busca por empregados em outros estados, para não assumir compromisso de empresa, negando aos seus funcionários temporários os direitos que lhes são garantidos como cesta básica, plano de saúde, medicamento, e ainda quando questionada sobre esses trabalhadores, a UPAC afirma que não há vínculo empregatício e, por isso, não possuem responsabilidade sobre eles.

À medida que a empresa traz essas pessoas, ela as explora, já que elas trabalham pesado (serviço braçal em torno de 12 horas diárias), e ganham muito pou-

co (pela produção do corte de cana), e não podem reivindicar maiores salários. Além disso, a empresa não assume a responsabilidade garantindo saúde básica para esse pessoal, deixando a cargo do SUS. Segundo o ex-Secretário de Saúde “Todos nós temos direito ao SUS, mas por outro lado a empresa deve dar um respaldo, e a usina não dá respaldo nenhum.” No período de safra, a usina contrata um grande número de funcionários, sem que ela auxilie em nada, nem mesmo para deslocar algum empregado que possa vir a sofrer algum acidente com seu instrumento de trabalho dentro das terras da usina. Quando algo semelhante ocorre, o SUS é acionado e é ele que tem que garantir os primeiros socorros e, se necessário, o deslocamento para o hospital da cidade de Piracicaba.

Outro problema no campo da saúde é a respeito das DSTs<sup>3</sup>. O município apresenta um dos maiores índices do Estado de São Paulo de pessoas infectadas com algum tipo de DST e esse problema se agrava na época da safra com a vinda de pessoas que não fazem acompanhamento médico, pois esses trabalhadores são trazidos de cidades que em geral não possuem unidades de saúde. São indivíduos que desconhecem e não sabem o que é uma DST, e que quando conhecem algo, é somente sobre a AIDS, não se preocupam com outras DSTs, e muito menos no uso de preservativo. Por isso, quando se estabelecem na cidade correm o risco de contrair ou transmitir uma DST. Neste contexto se incluem os chamados “órfãos da cana”, resultado de relações íntimas com as munícipes, que engravidam e são abandonadas por esses homens que em decorrência do processo migratório na busca de outros trabalhos, deixam a cidade.

## **5. Conclusão**

Dentre tão importantes problemas cabe à população rafardense se perguntar se é realmente necessário essa submissão a qual a cidade se impõe, ou se podemos fazer algo para impormos melhorias vindas da indústria. É evidente, e não podemos negar que a localização da usina foi o que determinou a formação sócio-espacial da cidade, bem como sua emancipação. Entretanto, será que temos o direito de reivindicar que alguma indústria cumpra o seu papel de respeito e responsabilidade com a população da cidade que a acolhe? Parece que a resposta é negativa. Quando entramos em contato com os administradores da UPAC, eles nos informaram que nada pode ser publicado a não ser que haja interesse por parte do Grupo que a mantém. Qualquer tipo de trabalho que venha citar algo

---

3 Doenças Sexualmente Transmissíveis

sobre eles não pode ser publicado sem autorização. Se não falarmos como vamos difundir o conhecimento para melhor esclarecer a todos? Parece que alguns grupos querem que a grande massa viva na ignorância sem ao menos entender sobre o mundo que o cerca. Esse tipo de postura que tolhe a livre manifestação e impede os trabalhadores de se instruírem, vem na contramão do processo de desenvolvimento que se deseja para o país, além de ser uma agressão ao previsto pela Constituição da República.

Com isso, o que podemos disser sobre o futuro dessa cidade? Segundo Santos, “O futuro é formado pelo conjunto de possibilidades e de vontades, mas estes, no plano social, dependem do quadro geográfico que facilita ou restringe, autoriza ou proíbe a ação humana.” (SANTOS, 2008: p. 130), ou seja, nosso futuro está sujeito à comandos externos aos quais devemos seguir sem maiores questionamentos, mas ainda podemos nos posicionar como população e apresentar algum desgosto com aquilo que nos é imposto, é isso o que aqui sugerimos, que nada fique sem ser questionado e que haja uma procura por melhorias, dentro aquilo que podemos fazer.

## **Referências**

ANTONIO FILHO, F. D. ; DEZAN, M. D. de S. **Metodologias de Pesquisa e Procedimentos Técnicos: Considerações para o uso em Projetos de Pesquisa em Geografia.** Rio Claro – SP: CLIMEP - Climatologia e Estudos da Paisagem – vol. 4 – nº 2, 2009, p. 79-92.

ANTONIO FILHO, F. D. **Para entender o sentido da “Dialética” e do Materialismo- Histórico.** Rio Claro – SP: Diário do Rio Claro, 1989, p. 14-15.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método Das Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial.** 7. ed. – São Paulo: Ática, 2000.

DAMIANI, A. L. **População e Geografia.** 5. ed – São Paulo: Contexto, 2001.

GEORGE, P. **Geografia da População.** – São Paulo: Difusão Européia do Livro – Difel, 1969.

LENCIONE, S. **Região e Geografia.** – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

MOREIRA, E. P. SZMRECSÁNYI, T. **O Desenvolvimento da Agroindústria Canavieira do Brasil desde a Segunda Guerra Mundial**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n11/v5n11a06.pdf>. Acesso em: 02/06/2011.

ROSSINI, R. E. **A Migração Como Expressão da Crescente Sujeição do Trabalho ao Capital**. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/1986/T86V02A01.pdf>. Acesso em 06/05/2011

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. - 4. ed. – São Paulo: Edusp, 2006.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª Ed. – Rio de Janeiro: Record, 2001.

\_\_\_\_\_. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **A Urbanização Brasileira**. – 5. ed. – São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.